

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO IV.

BAHIA 15 DE JULHO DE 1870.

N.º 95.

SUMMARIO.

I. MEDICINA.—Breves considerações sobre alguns casos de febre typhoide. Pelo Dr. A. Pacifico Pereira. **II. RESENHA THERAPEUTICA.**—I. Nota sobre o tratamento do crup. II. Novo modo de tratamento da variola confluyente. **III. MEDICINA LEGAL.**—A medicina legal no processo Vieira de Castro. **IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.**—Discussão sobre a vaccina animal na Academia de Medicina de Paris. **V. VARIEDADES.**—I. Caracteres differenciaes do typho e da febre typhoide II. Nova theoria do somno. **VI. NOTICIARIO.**—I. Morte apparente. II. Trichinose.

MEDICINA.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS CASOS DE FEBRE TYPHOIDE.

Pelo Dr. A. Pacifico Pereira.

A frequencia dos casos de febre typhoide neste paiz, a variedade de suas manifestações, a interocurrencia de seus symptommas no mais alto periodo de grande numero de molestias que dão origem á profunda alteração do sangue, a notavel tendencia das febres paludosas e das febres septicemicas em geral a revestirem, quando mal ou improficuamente combatidas, o character typhico, levam muitas vezes o medico a desconhecer a febre typhoide como uma entidade morbida, ou reduzem-n'o a ficar perplexo diante da molestia, cheio de duvidas sobre a natureza de sua origem, e vacillante sobre as indicações de sua therapeutica.

Ou devida sempre a um miasma especifico estranho ao organismo, que introduzido na circulação produza a intoxicação do sangue, ou a qualquer outro elemento anormal capaz de produzir uma dyscrasia semelhante, a febre typhoide é sempre, como quer que seja, o resultado d'uma alteração profunda do sangue, produzindo em ultima instancia a lesão das visceras essenciaes á vida, embora pelas secreções intestinaes procure a natureza eliminar do sangue este principio nocivo á sua vitalidade.

São tão communs entre nós os casos em que uma febre paludosa, de accessos bem distinctos no começo, chega por um tratamento mal dirigido a revestir a forma typhica, que não podemos duvidar de que o miasma paludoso seja tambem capaz de determinar no sangue um gráo tão profundo d'alteração que se manifeste pelo estupor visceral e suas consequencias, como tambem se veem nas absorções putridas devidas a phlegmões diffusos, á febre puerperal, etc. cujas manifestações assemelham-se na apparencia, senão tambem em alguns pontos da pathogenia, com os symptommas da febre typhoide.

Ao primeiro periodo de sua evolução que se

revéla pelos soffrimentos geraes devidos á intoxicação do sangue, succede a producção das lesões organicas pela stase do sangue corrompido nas visceras. É n'este periodo que os phenomenos se confundem por seu desenvolvimento, e por sua pathogenia, com os que são communs áquellas outras molestias, e é n'este periodo tambem que a molestia produz suas determinações especialmente para estas ou aquellas visceras, dando lugar á bem conhecida divisão admittida por Littré, de febre typhoide cerebral, thoracica e abdominal.

As indicações therapeuticas variaveis n'estes differentes casos subordinam-se sempre ao grande principio de expellir o toxico pelas vias naturaes d'eliminação, e corrigir os effectos produzidos, quer por sua acção deleteria sobre as visceras, quer pelos esforços do organismo para expellir de si este elemento de dissolução.

Os casos que abaixo referimos, e nos quaes procuramos preencher estas indicações, variaveis, no modo segundo a determinação dos symptommas, são talvez dignos de nota pela variedade de suas manifestações e pelo bom exito da therapeutica; e por isso os publicamos, sem outra pretensão mais do que expol-os como simples factos clinicos.

1.º caso.—Anacleto P., (fevereiro de 1868). Ha tres dias estava doente; sua molestia começara por febre com calefrios, cephalalgia, dôres nas pernas e nos lombos; vertigens etc. Tomara duas onças de oleo de ricino, e com isto sentira na manhã d'esse dia algum allivio, mas a febre apparecera de novo com intensidade á tarde, e augmentara até o dia seguinte em que o vimos. N'essa occasião estava elle em estado de estupor profundo; tinha delirado toda a noite, um delirio tranquillo, com carphologia; o pulso estava a 108 e era excessivamente molle; a lingua tremula, secca e vermelha nos bordos; o ventre tympanico e havia gargarejo na fossa iliaca direita.

Prescrevemos uma poção tonica e excitante de acetato d'ammoniaco (2 oitavas) e infusão de duina (8 onças) para tomar duas colheres de

hora em hora, e sinapismos nas extremidades inferiores. À tarde do mesmo dia o vimos; e se não havia alguma melhora n'aquelle estado, certamente elle não era peor.

Continuamos a mesma medicação, e mandamos ainda applicar-lhe um clyster com almiscar (36 grãos) cosimento de linhaça e gemma d'ovo, e fricções camphoradas no ventre.

No dia seguinte o delirio tinha-se acalmado; começara uma reacção que se fazia principalmente pela pelle, por uma ligeira transpiração; o doente começou a sahir do estado d'estupor em que se achava; dejecções liquidas, fetidas e um pouco abundantes começaram a se fazer. Foi-lhe administrado um clyster de infusão de macella (8 onças) e agua de Labarraque (4 oitavas).

Continuado por dois dias o uso da poção excitante, e de um clyster dos precedentes, todas as tardes, o doente entrou no fim d'elles em plena convalescença.

2.º caso.—Chrispiniano, pardo, de 22 annos de idade, tendo perdido seu pai, victima de uma febre typhica, fôra obrigado no dia de seu enterro a grandes excessos, e chegando á casa se prostrou no leito, alquebrado por uma grande fadiga e violenta dor de cabeça. C. morava em uma habitação má e em más condições hygienicas; no pateo da casa havia um cano em que se estagnavam aguas putridas, tornando-se insupportavel o máo cheiro que d'ellas se exhalava.

No terceiro dia C., cujo somno fora muito agitado, não se podia suster em pé, cambaleava ao andar, e foi obrigado a voltar para o leito, onde sentio alguma febre durante todo este dia. À noite exacerbação da febre e delirio.

No dia seguinte fui chamado: o doente não se podia levantar, tinha a physionomia sem expressão e o olhar amortecido; pulso a 120, olhos injectados, cephalalgia, lingua saburrosa, secca e tremula e constipação. Prescrevi-lhe um emeto-cathartico em uma infusão sudorifica. No dia seguinte havia uma remissão da febre, e prescrevi então somente a limonada sulfurica. Por dous dias continuou este estado com indifferença e somnolencia, e ligeiro subdelirio. No sexto dia o delirio reapareceu com mais violencia e tornou-se quasi constante. Examinando-o, verifiquei que na parte postero-inferior do thorax havia um fervor sub-crepitan-extenso que denunciava uma broncho-pneumonia intercurrente. Appliquei um vesicatorio entre as espaldas, e prescrevi-lhe uma poção de tartaro stibiado (2 grãos) laudano de Syd (1 escropulo) acetato d'ammoniaco (1 oit.) e agua (oito onças) para tomar uma colher de sopa de hora em hora. Havia então sudaminas bem

caracterisadas no pescoço e na parte superior do peito. Durante tres dias esteve o doente sujeito a alternativas que muito fizeram receiar por sua vida, e durante elles persisti no tratamento indicado. A broncho-pneumonia limitou-se, a febre diminuiu de intensidade; emfim o estupor era menos completo, o doente parecia attender já ao que se lhe dizia. Entretanto o estado do ventre forçou-me a abandonar a poção stibiada. À tympanite com gargarejo da fossa illiaca direita succedeo uma diarrhéa um pouco abundante, contra a qual empreguei clysteres de infusão de macella e agua de Labarraque.

Esta crise da ulceração intestinal foi felizmente pouco duradoura; no fim de quatro dias o doente entrava n'uma convalescença franca.

3.º caso.—F. . . . creoulo, escravo, de 8 a 9 annos d'idade, foi atacado como o precedente de uma febre que se manifestou de natureza typhoide, e complicou-se de uma broncho-pneumonia. Durante seu curso o doente teve algumas vezes epistaxis. O tratamento foi quasi identico ao precedente, e o doente entrou em convalescença depois de 21 dias.

4.º caso.—Josepha, preta, de cerca de 40 annos d'idade, em Dezembro de 1868, soffreo d'uma arthoite do joelho esquerdo, que foi combatida com a applicação de sanguesugas, e cataplasmas emollientes, cedendo apparentemente no fim de alguns dias, porém reaparecendo com grande tumefacção da coxa, caefrios e delirio.

Nesta occasião fui chamado para ver a doente e limitei-me a prescrever-lhe uma poção com aconito e applicação de sanguesugas sobre a coxa.

A edemacia foi gradualmente se tornando menos dura, a coxa menos dolorosa, e a doente cahiu do estado de delirio em que se achava n'uma prostração não menos perigosa, porque dois dias depois o pulso era pequeno, a fraqueza notavel, as extremidades um pouco frias, e um suor frio lhe cobria quasi constantemente a fronte.

Examinando attentamente a coxa verifiquei que existia uma fluctuação obscura, mas extensa, e praticando na parte inferior e interna uma punção exploradora, immensa quantidade de pus fetido sahio pela ferida, e a canula d'um longo trocate, que introduzi foi até quasi a parte superior da côxa. Fiz ahi uma contra-abertura e introduzi um tubo de esgoto pelo qual pratiquei diariamente injeções com uma solução de acido phenico, administrando internamente e infusão de quina com acetato d'ammoniaco, a entretendo a compressão da coxa com uma

atadura applicada em redor, desde a verilha até a perna.

A suppuração foi diminuindo gradualmente, o estado geral melhorando, e no fim de quinze dias a suppuração era tão limitada que fricções de belladona, e o uso dos tonicos bastaram para completar a cura.

5.^o caso.—F. da Purificação, menina de 12 annos de idade, de constituição fraca, soffria já por quatro dias uma febre forte quando fui chamado para vê-la. Suadouros e laxantes tinham sido dados debalde durante os dias anteriores á minha ida. Encontrei a doente prostrada de febre, com muita cephalalgia, o pulso a 108, a lingua saburrosa, coberta por um largo enducto esbranquiçado, a pelle quente e secca. Prescrevi um emeto cathartico e sinapismos nas pernas.

No dia seguinte achei o pulso a 96 e a pelle menos quente; havia menos cephalalgia, e a lingua estava pouco saburrosa. Prescrevi a limonada sulphurica. Durante tres dias a febre se conservou quasi estacionaria. No sexto dia o pulso que se vacillava entre 90 e 96 chegou a 110; o calor da pelle a 40.^o, houve á tarde sub-delirium, e a doente cahio em abatimento e somnolencia que continuaram durante alguns dias com accessos mais ou menos duradouros de delirio. O ventre era então tympanico, sensivel á pressão, especialmente na fossa illiaca direita; a lingua secca e tremula, as gengivas fuliginosas, a palavra lenta e difficil, e um estado d'indifferença constante. Durante tres a quatro dias houve pouco sensivel alteração e constantemente lhe foi dada a seguinte poção:

Acido phenico 8 gotas; licor de Hoffmann um escropulo; xarope de quina uma onça; agua distillada seis onças; (uma colher de hora em hora) e um chlyster todas as tardes de infusão de macella (uma libra) e licor de Labarraque, uma oitava; e vesicatorios nas coxas.

Resumindo a descripção do caso, para evitar repetições, diremos que depois de 4 dias d'este tratamento a febre começou a apresentar remissões, baixando o pulso durante ellas a 84 e 90, e elevando-se á noite á 102. Injecções hypodermicas de sulphato de quinina (de 2 grãos) por 3 vezes, em cinco dias consecutivos, terminaram a cura, e a doente entrou em convalescença franca no fim de 19 dias.

Poderíamos referir ainda alguns casos semelhantes em que o tratamento foi quasi identico áquelle que acabamos de descrever, porém não o faremos para evitar repetições fastidiosas.

RESENHA THERAPEUTICA.

Nota sobre o tratamento do crup.—O Dr. Ad. Weber, de Darmstadt, impressionado pelo grande poder do acido lactico como dissolvente dos exsudados fibrinosos, teve a idéa de fazer applicação d'elle ao tratamento do crup laryngeo.

Esperando poder dar publicidade a um trabalho em detalhe e acompanhado de observações, o Sr. Weber publicou uma nota provisoria sobre o resultado das suas investigações. Eis o resumo:

No começo não empregava o acido lactico senão depois da tracheotomia, quer para obrar sobre as falsas membranas que se prolongam pelos bronchios, quer para obviar aos incomodos e aos inconvenientes da limpeza da canula. Vendo que conseguia o fim que se propunha, empregou o Sr. Weber o acido lactico em que a operação parecia ser de uma necessidade urgente. Julgou-se auctorizado a fazer estes ensaios mesmo pelo facto de serem todos os doentes recebidos na sua clinica, de modo que em caso de insuccesso podia sempre recorrer á tracheotomia. Desde que emprega o acido lactico, nunca foi obrigado a operar e não perdeu doente algum. Diz o auctor da nota que teria considerado estes bons resultados como ácasos e ter-se-ia absterido de os trazer ao conhecimento dos collegas se o curso particular e a rapidez da cura não indicassem claramente que a efficacia do acido lactico foi a unica causa. Em casos de todo desesperados, em que a suffocação era maxima e em que o estado da pharynge mostrava abundantes falsas membranas na larynge, depois de sete a a dez horas de uso do remedio, a dyspnea era completamente domada e dois ou tres dias mais tarde não se podia já ver vestigio algum da affecção local. O caminho para a cura tambem se não manifestou, como é habitual, pela expulsão de escarros densos ou de membranas concretas, mas em pouco tempo, em vez da inspiração e da expiração sibilantes, fizeram-se ouvir fervores, e a voz, antes extincta, recuperou um timbre rouco. Os pacientes com accessos de tosse mais frequentes, expulsaram massas consideraveis de muco fluido, branco, espumoso. Ao mesmo tempo a dyspnea e todos os symptomas d'esta luta desesperada para aspirar o ar, desappareceram pouco a pouco, e a doença revestiu mais os caracteres de uma affecção catarrhosa da larynge.

O acido lactico é ministrado por meio de um apparelho de inhalação (pulverizador) da maneira seguinte:

No começo faz-se inhalar de meia em meia